



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Fibrose Cística Na Pediatria: Manifestações Otorrinolaringológicas Associadas A Complicações Oftalmológicas

Autores: LAURA BATISTA SILVA (UNICERRADO), RAFAELLA SANTOS GUIMARÃES (UNICERRADO), VITÓRIA EVELYN PEIXOTO LEMES (UNICERRADO), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SOUZA (UNICERRADO), LAURA MANOELA SIQUEIRA COSTA (UNICERRADO), CAMILA DA SILVA RUIZ (UNICERRADO), THARSILA DOS SANTOS ABREU (UNICERRADO), LAURA RODRIGUES VIEIRA FIGUEREDO (UNICERRADO), VICTÓRYA GOMES CARDOSO (UNICERRADO)

Resumo: Introdução: A Fibrose Cística é uma doença genética autossômica recessiva. Ocorre devido a mutações no gene que codifica proteína reguladora de condução transmembrana. A Fibrose Cística caracteriza-se por um mecanismo anormal de transporte iônico sistêmico. Assim, no epitélio respiratório, há falha na secreção de cloro, o que acarreta uma absorção excessiva de sódio, resultando em maior influxo de água para as células e, portanto, aumentando a viscosidade do muco. O muco torna-se cerca de 30 a 60 vezes mais espesso que o normal. Não afeta de forma direta o batimento mucociliar, porém o mesmo torna-se ineficaz no clearance de substância tão viscosa, gerando estase, que predispõe a obstrução dos óstios e aumento de colonização bacteriana. Nesse sentido, como foi descrito a fisiopatologia, pode ocasionar a rinossinusite, e sendo uma das complicações dela, a celulite orbitária.
Objetivos: Este resumo tem o objetivo de relacionar uma doença genética com complicações extremamente graves que podem necessitar de cuidados da medicina intensiva, além de trazer a ideia da identificação precoce das manifestações otorrinolaringológicas.
Metodologia: Foi realizada uma revisão acerca de estudos bibliográficos com recorte temporal de 2001 a 2024. As bases de dados utilizadas foram LILACS, PubMed, SciELO, MEDLINE, e Google Scholar. Os termos de busca utilizados foram: “fibrose cística”, “celulite orbitária”, “sepsis em crianças” e “polipose”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, que proporcionaram coerência temática.
Resultados: As manifestações otorrinolaringológicas na Fibrose Cística, mais frequentes, são rinossinusite crônica e polipose nasossinusal. A incidência de polipose em pacientes com Fibrose Cística varia na literatura de 6 a 67%, com pico entre a idade de 4 e 12 anos. Já na primeira avaliação otorrinolaringológica, 75% das crianças com Fibrose Cística apresentam polipose bilateral. Nesse sentido, entende-se a importância de pesquisas e estudos das associações da doença genética com a parte da otorrinolaringologia. Como já foi dito, com o desenvolvimento da rinossinusite e a lâmina papirácea ser extremamente fina, essa infecção pode se instalar em tecidos vizinhos, levando a um quadro de celulite orbitária. A Celulite orbitária constitui uma situação extremamente grave, é uma infecção aguda dos tecidos orbitários que pode se estender para o seio cavernoso levando à tromboflebite e morte, sendo por isso, tema frequentemente debatido por oftalmologistas, pediatras e otorrinolaringologistas.
Conclusão: A Fibrose Cística é uma doença letal, com o prognóstico ruim. Diante disso, e do que foi dito, é de extrema importância estar atento aos sinais clínicos otorrinolaringológicos sugestivos de uma infecção, para evitar uma complicação oftalmológica e até mesmo uma transmissão via hematogênica do patógeno e desencadear uma infecção generalizada. A abordagem de tratamento na celulite orbitária é a internação e os antibióticos são os mais importantes para a melhora do quadro clínico.